



AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE¹

Thauana Baldessarini², Maria Eduarda Rosa de Lima³,
Nátali Gonçalves Rodrigues⁴, Rosane Teresinha Fontana⁵

¹ Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica desenvolvido na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

² Bolsista do Projeto Avaliação da Segurança do Paciente na APS; Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS. E-mail: thauanabaldessarini468@gmail.com

³ Bolsista do Projeto Avaliação da Segurança do Paciente na APS; Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS. E-mail: mariaeduardarosalima7@gmail.com

⁴ Bolsista do Projeto Avaliação da Segurança do Paciente na APS; Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS E-mail: natalirodrigues1980@gmail.com

⁵ Professora orientadora. E-mail: rfontana@san.uri.br

Introdução: Em virtude de ser um componente fundamental na melhoria da qualidade dos serviços de assistência, a segurança do paciente tem se apresentado como um dos temas de maior relevância no âmbito da saúde, a fim de proporcionar a redução dos riscos de danos ao usuário destes serviços. Dentre esses níveis, pode-se destacar a Atenção Primária em Saúde (APS), assegurada pelo Sistema Único de Saúde, tendo em vista ser a principal porta de entrada nas redes de atenção à saúde. **Objetivos:** Avaliar a segurança do usuário na atenção primária à saúde, identificar os incidentes que ocorrem na APS e classificar essas ocorrências. **Metodologia:** Trata-se de dados preliminares de uma pesquisa avaliativa de abordagem quanti-qualitativa, realizada junto a equipe de enfermagem de 22 unidades básicas de saúde, selecionadas por acessibilidade em três municípios situados ao noroeste do Rio Grande do Sul. Todos os integrantes dessas equipes que trabalhavam nessas unidades foram convidados a participar da pesquisa, desde que estivessem em trabalho ativo na unidade pesquisada. Os dados foram coletados utilizando-se o questionário *Primary Care International Study of Medical Errors*. A pesquisa respeitou a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, sob n. 5.756.921. **Resultados:** Participaram do estudo 50 trabalhadores da equipe de enfermagem, de três municípios aqui denominados X, Y e Z, sendo 24% (n=12) do município X, 36% (n=18) do município Y e 40% (n=20) do município Z. Do total dos trabalhadores que aceitaram participar, cinco não tinham nenhum incidente para relatar. Assim, do total de participantes, 45 relataram algum incidente. Perguntado sobre a ocorrência de incidentes com paciente em atendimento, das respostas, 84,4% (n=38) foram afirmativas, o que demonstra uma resposta relevante quanto à ocorrência de incidentes na prática de trabalhadores da atenção primária à saúde. Do total de respostas afirmativas 23,7% (n=9)



correspondem ao município X, 39,5% (n=15) ao município Y e 36,9% (n=14) ao município Z. Alguns profissionais; 42,1% (n=16) referiram que conheciam bem o paciente. Em relação à idade dos pacientes envolvidos nos incidentes foram prevalentes ocorrências com crianças, adolescentes e idosos. Dentre as respostas, a maioria é do sexo masculino 51,1% (n=23), e, 42,2% (n=19) pertencem a grupos vulneráveis. Em pacientes com doenças crônicas 73,3% (n=33) ou algum problema complexo 35,55% (n=16) os incidentes são mais frequentes. Sobre as características do incidente, questionado se este atingiu o paciente, 71,1% (n=32) responderam afirmativamente, sendo que em 50% (n=16) houve dano moderado. Em relação aos envolvidos no incidente, no município Y houve prevalência de familiares 11,1% (n=5), e, em geral, entre os três municípios, prevaleceu o envolvimento de enfermeiros e técnicos de enfermagem, ambos com 22,2% (n=10). Vale ressaltar que em um dos municípios, 28,9% (n=13) dos participantes negaram-se a informar sobre os envolvidos no incidente, o que pode denotar questões éticas envolvidas. Referente ao local onde ocorreu o erro, o qual ocasionou o incidente, a maioria foi no hospital e/ou serviços de urgência (33,3%; n=15) e no domicílio do paciente (31,1%; n=14). Quando questionado ao profissional se tinha conhecimento de outro paciente que tenha sofrido o mesmo tipo de erro, 33,3% (n=15) responderam afirmativamente. Em relação à frequência em que este tipo de erro ocorre na prática do profissional, 55,5% (n=25), responderam que havia sido a primeira vez que ocorrera e 31,1% (n=14) responderam ocorrer raramente. **Conclusões:** Observou-se que incidentes com crianças, adolescentes e idosos, do sexo masculino, pertencentes a grupos vulneráveis e com doenças crônicas ou algum problema complexo estão entre os usuários mais expostos à incidentes durante o cuidado na atenção primária, sendo causa de dano. O estudo contribui para identificar algumas características dos incidentes relacionados à segurança do paciente na atenção primária à saúde e diante disso refletir sobre os dados e intervir para o cuidado seguro e para a qualidade da assistência na atenção primária à saúde. Válido é ressaltar que a pesquisa se encontra na fase de análise dos dados, portanto o que apontamos neste ensaio trata-se de dados preliminares.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Enfermagem; Sistema Único de Saúde.